

DESIGUALDADE DE OPORTUNIDADES DE TRABALHO ENTRE NEGROS E NÃO-NEGROS

O Dia da Consciência Negra é celebrado no dia 20 de novembro, comemorando os ideais de liberdade que o líder do Quilombo de Palmares, Zumbi, defendia. De lá para cá, a miscigenada população brasileira enfrentou importantes debates sobre a questão racial, cujo embate buscou retratar em linhas gerais se no país havia “preconceito de raça” e/ou “preconceito de classe”. Vários pesquisadores estrangeiros foram atraídos para o Brasil pela longa tradição dos estudos sobre o tema na cidade de Salvador – como as pesquisas desenvolvidas por Nina Rodrigues, no século XIX -, tais como: Donald Pierson, Roger Bastide, Charles Wagley, entre outros.

O debate sobre a questão racial foi revigorado nos anos 1950, especialmente com o chamado “Projeto UNESCO”¹, cuja iniciativa buscava superar os traumas dos conflitos étnicos e raciais promovidos no mundo pelo Holocausto. Nesse contexto, o Brasil apresentara-se no cenário internacional como um lugar privilegiado em termos de convívio entre as raças e etnias (brancos, negros e índios), sendo constantemente comparado à realidade internacional, especialmente com a experiência norte-americana.

Entretanto, é importante ressaltar que a miscigenação da sociedade brasileira associada ao próprio discurso da “democracia racial” encobriu, muitas vezes, profundas desigualdades sociais que ainda são percebidas nas mais diversas fontes de informações.

Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) revelam que essas desigualdades ainda ocorrem no mercado de trabalho, especialmente quando observados a distribuição das oportunidades de trabalho e o nível de rendimento de negros e não-negros². Na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), por exemplo, percebe-se que há uma maior inserção da população negra nos serviços domésticos e na construção civil, setores de atividade econômica tradicionalmente marcados por relações informais de trabalho, mesmo com os avanços recentes da formalização desses vínculos. Tal fato aponta para uma distribuição desigual das oportunidades de trabalho, que, em grande medida, é refletida no nível de renda da população ocupada, tanto negra, como não-negra.

¹ Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

² O segmento de negros consiste em negros e pardos e o de não-negros, em brancos e amarelos.

O mercado de trabalho local segundo a raça/cor

Em 2009, a População em Idade Ativa - PIA (pessoas de dez anos ou mais), negra na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) era de 2.036 mil pessoas, o que equivalia a 69% dessa população. Tal proporção basicamente se repetiu tanto em relação à População Economicamente Ativa (PEA), como em relação ao total de ocupados e inativos (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1

Estimativas da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos, por Raça/cor e Sexo - Região Metropolitana de Fortaleza – 2009

(Em mil pessoas)

Condição de Atividade	Total	Negros			Não-negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
População em Idade Ativa	2.951	2.036	1.071	965	915	504	410
População Economicamente Ativa	1.706	1.174	541	633	532	256	276
Ocupados	1.512	1.033	466	567	479	228	250
Desempregados	194	140	75	65	54	28	26
Inativos	1.245	862	530	332	383	248	135

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor = brancos e amarelos.

Tabela 2

Distribuição da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos, por Raça/cor e Sexo - Região Metropolitana de Fortaleza – 2009

Condição de Atividade	Total	Negros			Não-negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
População em Idade Ativa	100,0	69,0	36,3	32,7	31,0	17,1	13,9
População Economicamente Ativa	100,0	68,8	31,7	37,1	31,2	15,0	16,2
Ocupados	100,0	68,3	30,8	37,5	31,7	15,1	16,6
Desempregados	100,0	72,3	38,7	33,6	27,7	14,5	13,1
Inativos	100,0	69,3	42,6	26,7	30,7	19,9	10,8

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor = brancos e amarelos.

Por outro lado, nota-se que a proporção de negros no desemprego é superior ao dos não-negros, especialmente entre as mulheres. Do total de 194 mil desempregados na região, 140 mil eram negros, havendo uma sobrerepresentação dos negros no desemprego.

As estatísticas segundo o sexo apontam também que, apesar da pressão ligeiramente maior dos não-negros no mercado de trabalho (diga-se taxa de participação), as taxas de desemprego dos negros foram mais elevadas, tanto entre os homens, como entre as mulheres, o que, em grande medida, evidencia as maiores dificuldades de inserção ocupacional da população negra (Gráfico 1 e Tabela 3).

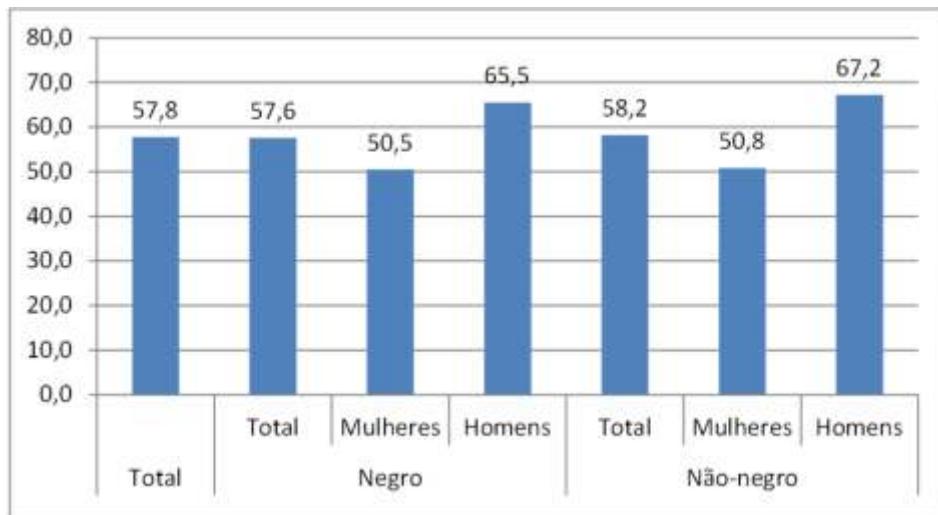


Gráfico 1 - Taxas de participação, segundo raça/cor e sexo - Região Metropolitana de Fortaleza - 2009

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor = brancos e amarelos.

Tabela 3

Taxas de Desemprego, por Raça/Cor e Sexo, segundo Tipo de Desemprego - Região Metropolitana de Fortaleza – 2009

Tipo de Desemprego	Total	Negros			Não-negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	11,4	12,0	13,9	10,3	10,1	11,0	9,2
Aberto	7,0	7,2	8,5	6,1	6,3	6,9	5,7
Oculto	4,4	4,7	5,4	4,2	3,8	4,1	3,5
Pelo Trabalho Precário	2,1	2,3	1,8	2,7	1,7	(1)	2,1
Pelo Desalento	2,3	2,4	3,6	1,5	2,1	2,8	(1)

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor = brancos e amarelos.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

De fato, percebe-se, nos dados apresentados, que há maior incidência de trabalhadores negros no desemprego, tanto classificado como na condição do desemprego aberto quanto do desemprego oculto (pelo trabalho precário ou pelo desalento), independentemente do sexo do trabalhador.

E como se distribuem as oportunidades de trabalho entre negros e não-negros? Ao se observar a estrutura da população ocupada por setor de atividade econômica e pelas categorias ocupacionais, segundo o recorte raça/cor, é possível verificar claramente as disparidades de acesso entre negros e não-negros. Entre os primeiros, nota-se maior inserção nos serviços domésticos e na construção civil, segmentos intensivos em mão de obra e tradicionalmente marcados por relatos de precarização nas relações de trabalho (ausência de proteção social e trabalhista), seja nos lares, seja nos canteiros de obra, mesmo com os avanços recentes de formalização dos vínculos trabalhistas. Já entre os não-negros, observa-se maior presença no setor terciário da economia, tanto no comércio, como nos serviços, segmento que também conta com o peso do setor público (Tabela 4).

Tabela 4

Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Setor de Atividade Econômica Região Metropolitana de Fortaleza – 2009

Setor de Atividade	Total	Negros			Não-negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	17,8	18,5	19,5	17,6	16,3	16,4	16,2
Comércio	19,8	19,4	18,8	19,8	20,9	21,6	20,2
Serviços	45,7	43,4	39,6	46,5	50,6	48,8	52,3
Construção Civil	5,9	6,5	(2)	11,6	4,6	(2)	8,3
Serviços Domésticos	9,3	10,6	21,3	(2)	6,5	12,2	(2)
Outros (1)	1,5	1,6	(2)	2,6	1,1	(2)	(2)

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor = brancos e amarelos.

(1) Incluem agricultura, pecuária, extração vegetal e outras atividades não classificadas.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Do ponto de vista da forma de inserção ocupacional, as desigualdades de acesso às oportunidades de trabalho tornam-se ainda mais nítidas segundo a raça/cor. Quanto à proporção de assalariados, apesar de ser pouco mais elevada entre os não-negros (60,6%) do que entre os negros (57,1%), constata-se que, entre os primeiros, a presença da carteira de trabalho assinada é mais expressiva (36,5% contra 34,6%), enquanto o trabalho sem carteira é mais incidente entre os negros (14,2% versus 12,7%) (Tabela 5).

Tabela 5

Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo a Posição na Ocupação - Região Metropolitana de Fortaleza – 2009

Posição na Ocupação	Total	Negros			Não-negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total de Ocupados	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Total de Assalariados (1)	58.2	57.1	47.8	64.7	60.6	56.0	64.8
Setor Privado	49.0	48.8	38.9	56.9	49.2	43.7	54.2
Com Carteira	35.2	34.6	27.1	40.7	36.5	32.6	40.1
Sem Carteira	13.8	14.2	11.8	16.2	12.7	11.0	14.2
Setor Público	9.2	8.2	8.9	7.7	11.4	12.4	10.5
Autônomos	26.7	27.3	25.9	28.5	25.4	24.7	26.1
Empregados Domésticos	9.3	10.6	21.3	(3)	6.5	12.2	(3)
Demais Posições (2)	5.8	5.0	5.0	5.1	7.5	7.1	7.8

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor = brancos e amarelos.

(1) Incluem os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(2) Inclui os empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Indicador das diferentes possibilidades de acesso e permanência no mercado de trabalho, as informações quanto à posição da ocupação apontam também tanto para a maior presença dos trabalhadores negros na condição de autônomos e empregados domésticos, quanto sua menor presença no setor público, em tese, segmento com melhores condições de trabalho.

Mesmo com essas disparidades, verifica-se que as jornadas de trabalho entre negros e não negros não são tão díspares – (respectivamente, 44 e 43 horas semanais) –, independentemente do sexo do trabalhador. A exceção fica por conta da construção civil, em que os negros trabalham, em média, três horas a mais do que os não-negros (Tabela 6).

Tabela 6

Horas Semanais Médias Trabalhadas pelos ocupados¹ no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, segundo Setor de Atividade Econômica - Região Metropolitana de Fortaleza – 2009

Setor de Atividade	Total	Negros			Não-negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Ocupados (2)	44	44	42	46	43	41	45
Indústria	45	45	44	46	44	43	45
Comércio	48	47	44	50	48	45	50
Serviços	41	42	38	44	41	38	43
Construção Civil	42	43	(3)	43	40	(3)	40
Serviços Domésticos	44	44	44	47	45	45	(3)

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor = brancos e amarelos.

(1) Exclusive os que não trabalharam na semana.

(2) Inclusive os demais setores de atividade.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Os dados apresentados sinalizam também que as maiores jornadas de trabalho são exercidas no comércio (48 horas), especialmente entre os homens, independentemente da raça/cor (50 horas). Com relação ao sexo, os homens possuem uma jornada de trabalho quatro horas mais extensa do que as mulheres, tanto entre os negros, como entre os não-negros.

E, por fim, outra informação que evidencia claramente as disparidades do mercado de trabalho para negros e não-negros é o padrão de rendimento da força de trabalho. Em média, os negros (R\$ 723) auferem setenta por cento do rendimento dos não-negros (R\$ 1.022), independentemente do sexo do trabalhador (Tabela 7).

Tabela 7

Rendimento Médio Real¹ no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, segundo Setor de Atividade Econômica - Região Metropolitana de Fortaleza – 2009

(Em reais de julho de 2010)

Setor de Atividade	Total	Negros			Não-negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Ocupados (2)	818	723	580	839	1.022	837	1.188
Indústria	712	645	523	755	879	669	1.070
Comércio	705	661	514	773	792	667	909
Serviços	1.040	909	777	1.000	1.280	1.098	1.433
Construção Civil	634	587	(4)	587	775	(4)	766
Serviços Domésticos	341	339	332	(4)	349	338	(4)

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: INPC – RMF/IBGE

(2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui os demais setores de atividade.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Apesar dessa realidade, é importante mencionar que o diferencial de rendimento entre negros e não-negros é menor no exercício do trabalho doméstico (-2,9%), fato que pode estar associado ao próprio padrão de rendimento dessa atividade econômica, que é bastante baixo (R\$ 341), ou seja, pouco maior que meio salário-mínimo³. Em outras palavras, “há um nivelamento por baixo” do padrão remuneratório dessa força de trabalho. Tal situação é claramente observável quando considerado o rendimento médio horário, que variou de R\$ 1,80 (negros) e R\$ 1,81 (não-negros). Além do trabalho doméstico, é importante ressaltar que, apesar de o comércio apresentar uma longa jornada de trabalho, é nesse setor de atividade que as disparidades de rendimento entre negros e não-negros são também menores, independentemente do sexo dos indivíduos (Tabelas 8 e 9).

Tabela 8

Rendimento Médio Real por Hora¹ dos Ocupados² no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, segundo Setor de Atividade Econômica - Região Metropolitana de Fortaleza – 2009

(Em reais de julho de 2010)

Setor de Atividade	Total	Negros			Não-negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Ocupados (3)	4.34	3.84	3.23	4.26	5.55	4.77	6.17
Indústria	3.70	3.35	2.78	3.83	4.67	3.64	5.56
Comércio	3.43	3.29	2.73	3.61	3.86	3.46	4.25
Serviços	5.93	5.06	4.78	5.31	7.29	6.75	7.79
Construção Civil	3.53	3.19	(4)	3.19	4.53	(4)	4.47
Serviços Domésticos	1.81	1.80	1.76	(4)	1.81	1.75	(4)

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: INPC – RMF/IBGE

(2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui os demais setores de atividade.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 9

Rendimento Médio Real por Hora¹ dos Ocupados² no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, segundo Posição na Ocupação - Região Metropolitana de Fortaleza – 2009

(Em reais de julho de 2010)

Posição na Ocupação	Total	Negros			Não-negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total de Ocupados	4.34	3.84	3.23	4.26	5.55	4.77	6.17
Total de Assalariados (3)	4.89	4.37	4.29	4.34	6.06	5.77	6.36
Setor Privado	3.79	3.44	3.33	3.55	4.45	4.24	4.63
Com Carteira	4.09	3.80	3.62	3.89	4.81	4.67	4.95
Sem Carteira	2.75	2.63	2.46	2.68	3.19	2.75	3.51
Setor Público	11.98	10.74	9.85	11.19	14.32	12.32	16.30
Autônomos	3.05	2.85	2.10	3.29	3.52	2.77	4.04
Empregados Domésticos	1.81	1.80	1.76	(5)	1.81	1.75	(5)
Demais Posições (4)	11.03	9.52	(5)	10.51	13.32	(5)	(5)

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: INPC – RMF/IBGE

(2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(4) Incluem empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

³ O salário mínimo vigente, em julho de 2010, é de R\$ 510 reais.

É possível perceber também que as disparidades de rendimento entre negros e não-negros ocorrem tanto na iniciativa privada (-19%), como no setor público (-27%), sendo neste último segmento ainda maior tal desigualdade. Em termos monetários, o serviço público paga, em média, R\$ 1.701 para os negros e R\$ 2.329, para os não-negros, revelando claramente as desigualdades de rendimento encontradas no mercado de trabalho local, segundo o recorte raça/cor (Tabela 10).

Tabela 10

Rendimento Médio Real¹ dos Ocupados² no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, segundo Posição na Ocupação - Região Metropolitana de Fortaleza – 2009
 (Em reais de julho de 2010)

Posição na Ocupação	Total	Negros			Não-negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total de Ocupados	818	723	580	839	1.022	837	1.188
Total de Assalariados (3)	920	823	771	855	1.116	1.012	1.197
Setor Privado	729	677	612	714	838	763	892
Com Carteira	806	748	682	783	926	859	975
Sem Carteira	518	495	443	527	573	470	646
Setor Público	1.948	1.701	1.476	1915	2.329	1.898	2.790
Autônomos	535	500	342	620	617	450	761
Empregados Domésticos	341	339	332	(5)	349	338	(5)
Demais Posições (4)	2.360	2077	(5)	2383	2.737	(5)	(5)

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: INPC – RMF/IBGE

(2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(4) Incluem empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

Desempregados: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) Desemprego Aberto: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.



Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de 13 municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajús, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e no Distrito Federal.

